



## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ORIENTAÇÃO

### EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E O TERRITÓRIO

O Estado, por si ou em parceria, tem a obrigação de promover, incentivar e apoiar a prática da actividade desportiva. É um direito de qualquer cidadão ter acesso à cultura física e ao desporto havendo um conjunto de factores indispensáveis para possibilitar esse acesso.

Um dos factores essenciais será o acesso a equipamentos desportivos que possibilite à população em geral os meios necessários para a prática regular da actividade física em condições de motivação e correcta prática.

No limite podemos analisar esta necessidade de equipamento em 3 níveis diferentes:

- Num primeiro nível encontramos o conjunto da população que necessita de condições mínimas para poder praticar os seus desportos favoritos numa **vertente de lazer**. Individualmente ou em grupo, de amigos/família, a população deverá ter à sua disposição o equipamento básico para poder fugir à vida sedentária do dia-a-dia;
- Num outro nível teremos a população que, não encarando a **prática desportiva** na sua vertente competitiva, a vê como o equilíbrio necessário às suas actividades profissionais praticando-a **regularmente** para descompressão das pressões sociais e familiares a que estamos sujeitos nas nossas actividades diárias;
- Por último temos a **vertente competitiva**. A evolução em qualquer tipo de modalidade quer a mesma seja mais ou menos técnica depende em grande parte dos equipamentos colocados à disposição dos atletas. Serão esses equipamentos que permitirão o aperfeiçoar das capacidades e fornecer por vezes a motivação necessária ao empenho e evolução dos praticantes.

Claro que a necessidade de equipamentos desportivos na vertente de competição será diferente dependente de factores como a idade dos praticantes ou o seu estado de evolução.

Somos um País reconhecidamente desequilibrado a vários níveis, também em termos de equipamentos desportivos o somos, entre o litoral e o interior resultado de uma política, ou inexistência dela, que levou à proliferação de equipamentos nos grandes centros, nem sempre os mais adequados, e muitas das vezes sem capacidade subsequente para a sua gestão e utilização quer por falta de recursos qualificados para acompanhamento quer de motivação da população para o uso desses equipamentos.

Se queremos aproximar a prática desportiva portuguesa dos valores médios de praticantes dos países europeus deveremos repensar a política de equipamentos desportivos principalmente em dois vectores fundamentais:

- Em primeiro lugar efectuar uma **análise das existências** elaborando uma estratégia para reutilização dos equipamentos existentes tirando partido quer da valência dos equipamentos quer dos recursos humanos existentes;
- Em segundo lugar, e tendo por base o existente, **planear e desenvolver** o necessário para permitir uma igualdade de oportunidades em todo o território colocando à disposição da população, independentemente da sua localização os meios para a pratica regular de actividade desportiva;

Claro que uma politica de equipamentos terá de ter por base não só o construir e disponibilizar meios para a prática desportiva mas toda uma envolvente fundamental para a sua utilização e rentabilização desportiva.

A prática desportiva é um dos mecanismos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das populações e do desenvolvimento local, regional e nacional. Dotar as populações de infra-estruturas e equipamentos, recuperar e valorizar o património desportivo, o reforço e qualificação das capacidades dos agentes desportivos para o desenvolvimento e a qualificação do potencial humano em termos globais deve ser objectivo de qualquer politica desportiva.

Paralelamente à disponibilização dos equipamentos desportivos deverão ser criadas condições que permitam a sua utilização de forma a potenciar o seu uso. Este facto passa por:

- **Gestão da utilização:** a disponibilização de qualquer equipamento deverá ter por base uma definição das necessidades para a qual esse equipamento foi criado e uma gestão que permita maximizar a sua utilização colocando ao dispor da população esses equipamentos em horários e condições que permitam a pratica da modalidade;
- **Recursos qualificados:** os equipamentos só por si “não fazem atletas” nem incentivam a prática da modalidade, a existência de recursos humanos qualificados é fundamental para o funcionamento de alguns equipamentos. Um plano para dotação de qualquer equipamento a disponibilizar com elementos qualificados para acompanhamento da prática desportiva é fundamental para o sucesso e para o cumprir do objectivo para o qual o equipamento foi disponibilizado;
- **Motivação para utilização:** somos reconhecidamente um país sem hábitos permanentes de prática desportiva, a motivação e o incentivo desde a idade escolar básica é fundamental para o enraizar de hábitos de pratica desportiva regular na população, uma politica de desporto escolar que permita aos jovens criar estes hábitos é fundamental;

A responsabilidade e obrigação de **definição** e **implementação** de uma politica global de equipamentos desportivos deverá abranger uma cadeia global de intervenientes onde entre outros deverão estar os órgãos estatais com responsabilidade no desporto, as câmaras municipais, federações, associações e clubes, escolas, etc.:

## **Equipamentos Desportivos e Território na Orientação**

### **A Modalidade**

A Orientação é um Desporto novo em Portugal, mas tem já mais de 100 anos de existência enquanto desporto organizado. Os países nórdicos são aqueles onde a modalidade tem maior implantação,

mobilizando um número de praticantes que coloca a Orientação entre os cinco desportos mais praticados nesses Países.

A Orientação é uma das modalidades desportivas que mais tem crescido nos últimos anos em Portugal. A competição concilia-se com o lazer, num espaço que proporciona um permanente contacto com a Natureza.

Na partida, cada praticante recebe um mapa onde estão marcados pequenos círculos que correspondem a pontos de controlo, materializados no terreno pelas "balizas" (prismas de cores laranja e branca), que estão acompanhadas de um dispositivo, electrónico ou pequeno picotador que permitirá ao praticante comprovar a passagem por cada ponto.

A escolha do itinerário entre cada ponto de controlo é uma opção do próprio praticante. Cada ponto é uma meta e, simultaneamente, a partida para um novo desafio. Cruzando prados, ribeiros e florestas, o praticante sente-se parte integrante do espaço que percorre. A velocidade de movimento tem que ser acompanhada pela velocidade de raciocínio para ler o mapa e interpretar a relação mapa / terreno, ponderar sobre as várias opções de itinerário, decidir.

A Orientação é praticada em quatro disciplinas diferentes:

- Orientação Pedestre;
- Orientação em BTT;
- Corridas de Aventura;
- Orientação em Ski;
- Trail Orienteering;

Esta última prioritariamente para deficientes motores. Todavia, para além destas disciplinas com quadros competitivos nacionais e internacionais, são também organizadas provas de Orientação a cavalo, em canoa, etc.. As provas de Orientação são regra geral realizadas durante o dia. Contudo, há também provas nocturnas com grande adesão de participantes.

As provas do calendário da Federação Portuguesa de Orientação são abertas a todas as pessoas de qualquer idade, havendo sempre percursos para principiantes. A distância e a dificuldade dos percursos de Orientação variam em função da idade e do nível técnico dos praticantes, possibilitando a participação dos sete aos noventa e sete anos

## **Equipamento**

A Orientação é uma modalidade cujo elemento base para a sua prática é a existência de um **mapa**. Os mapas de Orientação são elaborados de acordo com as normas internacionais da modalidade. Para a competição, os mapas usados são normalmente com escalas de 1/10 000 ou 1/15 000, usando-se, contudo, escalas maiores, entre 1/2 000 e 1/5 000, para actividades de iniciação e / ou promoção.

O terreno "tradicional" para a prática da modalidade deverá ter muitos pormenores de relevo, ter floresta limpa e pouca vegetação rasteira. No entanto, a Orientação pode ser praticada em qualquer lugar desde que exista um mapa dessa área. As provas em parques / jardins e mesmo em áreas urbanas das cidades são cada vez em maior número e com grande adesão.

Como referido o **mapa** é o elemento básico para a pratica da Orientação, além de uma bússola, um sistema de controlo nas provas de competição e roupa adequada para a pratica deste desporto, o mapa é o único equipamento necessário para que se possa praticar esta modalidade.

*Quando comparável com praticamente qualquer outro equipamento desportivo os custos associados à elaboração de um conjunto de mapas de Norte a Sul e do Litoral ao Interior do País são irrisórios.*

A elaboração destes mapas poderá ser analisada de acordo com diferentes objectivos:

- **Formação:** Tal como em praticamente qualquer modalidade o ensino e motivação para a prática desta modalidade deverá começar pelo ensino básico. A elaboração de um conjunto de mapas das escolas ou parques próximos onde os princípios básicos da modalidade sejam ensinados é de fácil implementação.

Além de inculcar nos jovens a vontade de prática desportiva poderão ser transmitidos valores de protecção e defesa da Natureza transmitindo valores de educação ambiental.

- **Laser:** Outras das vertentes em que poderá ser analisada esta modalidade é a questão de laser. O aumento da prática deste desporto em Portugal vem acontecendo por várias vias, uma delas é a facilidade que ele tem de captar famílias para a sua pratica.

Sendo um desporto adaptado às características de cada um variando o grau de dificuldade/esforço de acordo com o que pretendemos é tendencialmente um desporto que tende a atrair e motivar a prática a todos os elementos da família sendo fácil encontrar nos eventos famílias inteiras a participar e a "analisar" a sua participação.

- **Turismo:** cada vez mais existe uma procura por desportos de aventura e da natureza por parte de turistas não só nacionais mas mesmo de turistas que nos visitam.

A existência de mapas de zonas atractivas e de beleza natural onde possam ser implantados percursos permanentes de Orientação será uma mais valia não apenas para a modalidade mas para a própria oferta turística de determinada região.

- **Competição:** Como qualquer modalidade competitiva é também objectivo da Orientação ter uma vertente de competição não apenas nacional mas internacionalmente. Ainda no recente Campeonato do Mundo, Portugal conseguiu colocar um atleta seu nas finais da modalidade.

Os mapas necessários para competição terão de ser de zonas de qualidade técnica que permita a realização de eventos de qualidade, neste aspecto Portugal tem zonas que se adequam à pratica sendo de realçar a organização anual de eventos a contar para o Ranking Internacional da modalidade e a recente atribuição da organização do Campeonato Mundial de Veteranos em 2008.

A Federação Portuguesa de Orientação nos seus cerca de 20 anos de existência mesmo sem o apoio de outras Federações, contando apenas com os Clubes filiados, que neste momento são já mais 100 distribuídos praticamente por todos os distritos, e de alguns apoios conseguidos, conseguiu, principalmente nos últimos anos, dotar o País de bases para a pratica deste desporto.

A distribuição efectuada de equipamentos e um DVD de aprender a modalidade por todas as escolas do ensino básico foi um primeiro passo que deverá ser complementado com formação dos professores de

educação física nesta modalidade e existência de mapas que permitam o ensino dos princípios básicos da modalidade aos alunos.

### **Conclusão**

O principal objectivo desta apresentação é chamar a atenção deste congresso que quando falamos de equipamentos desportivos para a prática de desporto não estamos a falar apenas em campos, pavilhões, pistas de atletismo, infra-estruturas que sendo necessárias não esgotam as necessidades do país.

Há um conjunto de outras modalidades que por vezes com pequenos investimentos podem criar condições para que a população portuguesa, independentemente da sua localização ou idade possa praticar desporto tendo uma actividade física regular de uma forma saudável e salutar.

*(Artigo elaborado pela Engº António Amador, atleta do ORI/Estarreja)*